



Breve história de Olivença

As terras chãs de Olivença condicionaram o surgimento tardio de um núcleo de povoação. Contudo, o ser humano deixou por aqui restos neolíticos, romanos, visigodos e árabes.

Os árabes recuam para o sul, consolidando os reis cristãos estas posições com a entrega de Alconchel à ordem templária. Daí, esta ordem alargaria os seus domínios, povoando as terras de Olivença, construindo igreja e castelo.

O rei D. Dinis negociou (Alcañices, 1297) com a rainha regente, D.ª M.ª de Molina, a entrega de terras fronteiriças a Portugal, entre elas Olivença. Ajudado pela Ordem de Avis, começou a sua primeira muralha em 1306. O seu filho, D. Afonso IV, levantou alcácer e torre de menagem em 1332. Em 1488 D. João II reforça dita torre.

O seu posicionamento, em todo este tempo, foi de praça militar fronteiriça. As maiores realizações são do reinado de D. Manuel (S. XVI): Madalena, Casa de Misericórdia e Ponte de Ajuda.

Em 1801 Napoleão, aliado de Espanha, manda invadir Portugal, aliada da Inglaterra. Após breve campanha é assinado o Tratado de Badajoz, de junho desse ano, mediante o qual são devolvidas as praças tomadas, salvo Olivença.

Olivença constituiu-se em uma cabeceira de uma importante comarca, sabendo conservar o seu extraordinário espólio monumental e cultural. Tornando-se assim num enclave onde se fundem as culturas portuguesa e espanhola.

Posto de Turismo de Olivença
Plaza de San Juan de Dios, s/n
06100 Olivença
Tlf. (0034) 924 49 01 51
mailto:ayuntamiento@oliveira.com
https://pt.turismodeoliveira.com



**Alcácer e Torre do Rei
Centro de Interpretação das Inscrições Medievais**

Ocupa o lugar de uma antiga fortaleza templária do século XIII da qual não restam vestígios. Em 1334 o rei D. Afonso IV, filho e sucessor de D. Dinis, inicia a construção desse elemento de origem muçulmana que é a alcáçova: recinto amuralhado dentro das muralhas; culminando com um torreão, o mais alto das praças da fronteira. Contudo, será D. João II, em 1488, quem confere uma nova fisionomia ao conjunto. A Torre do Rei, de 37 metros de altura destaca-se sobre o conjunto, sendo a mais alta das torres de fortaleza da fronteira luso-espanhola. Construída em alvenaria reforçada por silhares nos ângulos, tem 24 seteiras que iluminam o seu interior. No mais elevado das suas quatro faces podem ainda apreciar-se os restos dos primitivos matacães de defesa dos seus flancos. No interior pode-se visitar o centro de interpretação das inscrições medievais na torre.

Padaria do Rei
Trata-se de um edifício de finais do século XVIII, anexo ao recinto do Castelo e à muralha medieval. A sua fisionomia obedece aos princípios neoclássicos, iniciados em Portugal como consequência da reconstrução da Lisboa arrasada pelo terramoto de 1755, sob as diretrizes do Primeiro Ministro de D. José I, o Marquês de Pombal.

Muralha Medieval
Em 1306 o rei D. Dinis mandou construir a primeira muralha. A pedra fundacional foi colocada por Pero Lourenço do Rego no dia de São Miguel desse ano e, a partir de 1309, a Ordem de Avis deu o impulso definitivo às obras.

Muralha Abaluartada
A muralhaabaluartada é o quarto cinturão de Olivença; do segundo e terceiro não se conserva quase nada. Construída no século XVII, sofreu três grandes assédios durante a Guerra de Restauração. Dito conflito surgiu entre Portugal e Espanha porque o país luso não aceitava continuar sob o domínio dos reis de Espanha, o que acontecia desde 1580. Foi desenhada pelo engenheiro jesuíta holandês Cosmander, que trabalhava para a coroa portuguesa. Gilot, engenheiro francês aluno de Descartes e com a recomendação deste, trabalhou também na fortificação de Olivença. Ambos os engenheiros morreram nesta praça por diferentes motivos relacionados com os assédios.

Porta do Calvário

Faz parte da fortificação abaluartada, construída no século XVII para as Guerras da Restauração. Esta muralha possuía três portas, das quais só se conserva a monumental, a o Calvário, orientada para Portugal. Surpreende a sua construção de silhares de mármore almofadados e abujardados. A porta abre-se com um arco de meio ponto com aduelas, separado por duas pedras de imposta que se adentram na luz da porta. A uma cornija estreita sobrepõe-se um frontão triangular partido pelas aberturas do mecanismo da ponte levadiza. No centro do frontão um motivo retangular inclui, em mármore não abujardado, a coroa real sobre o escudo de Portugal.

Palácio Municipal

Em meados do século XV acordou-se instalar o edifício das Casas da Câmara, à direita da porta da Graça, apoiado sobre a muralha medieval. A designação de Palácio dos Duques de Cadaval que tem chegado até aos nossos dias é um equívoco. Com efeito, este edifício nunca foi o palácio dos Duques de Cadaval, devendo o seu nome ao facto destes terem sido em tempo alcaides-mores de Olivença.

A singular porta manuelina tem-se convertido no símbolo identificativo da cidade. Nela reproduzem-se os elementos característicos do estilo nacional português, que deve o seu nome ao rei D. Manuel I, o Venturoso: decoração profusa do intradorso através do recurso a elementos vegetalistas; arco polilobulado de influência árabe; esteras armilares, divisa de D. Manuel I e símbolo das conquistas ultramarinas e remate do conjunto com a Cruz de Cristo. No motivo central destacam-se as armas portuguesas, rodeando a torre e a oliveira, escudo de Olivença.

Ponte da Ajuda

A Ponte da Ajuda, mandada construir por D. Manuel I no início do século XVI para facilitar a ligação e socorro à praça de Olivença, encontra-se hoje em ruínas. Segundo o escudeiro do Rei, Duarte de Armas, quando passou por lá em 1509 já estavam começados os pilares. As cheias do Guadiana e as guerras dos homens castigaram-na no decorrer da sua existência. A sua última destruição aconteceu em 1709, durante a Guerra de Sucessão pelo trono de Espanha. O Marquês de Bay, general das tropas espanholas, mandou destruir os seus arcos centrais para cortar os socorros à praça de Olivença.

Cuartel de Caballeria

Trata-se de um edifício do século XVIII, construído como consequência da reforma levada a cabo na organização do exército português durante o reinado de D. João V. A sua fisionomia obedece aos princípios do neoclássico, originado em Portugal. Uma longa fachada aparece rasgada horizontalmente em duas linhas sobrepostas de janelas, que dão ao conjunto a sua sobriedade e ritmo marcial.

Quartel de São Carlos

A fachada sul destaca-se pelos seus enormes contrafortes. Todo o conjunto é de linhas sóbrias e de gosto neoclássico (século XVIII), onde apenas se evidencia algum vão adintelado. Distribuído em dois níveis, de amplos espaços, coberto por um telhado de duas águas. Tem sido parcialmente recuperado para o adaptar a Lar de Idosos.

Igreja de Santa Maria do Castelo

Este templo foi construído sobre o lugar onde esteve a primeira igreja oliventina, do século XIII. A atual igreja é obra de André de Arenas, como consta numa inscrição da sua torre, tendo sido construída entre 1584 e 1627. A torre-fachada é de silharia, dividida em três corpos, na base destaca-se o portal da Igreja, com vão de meio ponto, apresentando a sua chave um relevo em folha de acanto, flanqueada por colunas dóricas com festões na parte superior do fuste. A visão geral da planta interior deste templo revela elementos de um renascimento tardio e apresenta as características das denominadas "igrejas-salaão" por se encontrarem as suas três naves à mesma altura. Contrastam com a simplicidade tardio-renascentista da sua planta geral os acrescentos posteriores de azulejaria e retábulos. Em relação aos azulejos, existem painéis do século XVII, onde predomina o tipo "maçaroca", nas naves laterais. No altar-mor pode-se observar azulejaria historiada (século XVIII) reproduzindo motivos de Josué: a toma de Jericó e a Defesa de Gabão. Este templo apresenta magníficos retábulos, destacando-se o barroco de talha dourada (1723) característico do reinado de D. João V e a espetacular Árvore de Jessé, a maior que se conserva das que ainda restam. Trata-se do mais surpreendente retábulo de Olivença. Em madeira talhada e policromada representa a árvore genealógica de Maria e Jesus com uma altura de 10,29 metros, motivo inspirado na profecia de Isaías: "brotará um menino do tronco de Jessé".

Igreja de Santa Maria Madalena

Igreja da primeira metade do século XVI, foi mandada construir para servir como digno templo do lugar de residência dos bispos de Ceuta. A partir de 1512 os bispos de Ceuta residiram em Olivença, sendo o primeiro Frei Henrique de Coimbra, confessor do rei D. Manuel I e primeiro que celebrou missa no Brasil. Faleceu a 24 de setembro de 1532 em Olivença e foi sepultado neste templo. Os seus restos descansam num simples túmulo de mármore, na capela absidal do lado do Evangelho.

Construída em estilo manuelino, que parte de um gótico tardio e singulariza-se pelo seu carácter decorativo e naturalista, onde não faltam motivos marítimos. No seu exterior destacam-se falsas ameias, pináculos, gárgulas, portas laterais e a porta principal –com um portal acrescentado–, atribuído a Nicolau de Chanterenne. O que mais impressiona o visitante é o seu vasto interior, robusto e esplêndido ao mesmo tempo, dividido em três naves por oito formidáveis colunas torsas que parecem evocar os calabotes de um navio. Por sua vez apresenta retábulos de talha dourada do século XVIII, retábulos neoclássicos em mármore de cores e azulejaria historiada.

Convento de São João de Deus

Interessa realçar a sua fachada de cal branca, onde se destacam os vãos superiores, correspondentes às celas, e os inferiores com jambas de xisto. A portada neoclássica da capela, em mármore, apresenta colunas dóricas. Sobre as colunas reproduz-se um entablamento com friso de triglifos e metopas. Sobre este, um frontão partido para colocar no seu centro a coroa real sobre as armas de Portugal, flanqueadas pela esfera armilar, à esquerda, e as armas de Olivença, à direita. De um só piso, retangular, com altar-mor e quatro altares laterais, na sua cabeceira, e coro-alto aos seus pés. A abóbada é de canhão. Toda a capela foi restaurada recentemente, já que esteve um longo tempo ao abandono. Nos laterais do altar-mor recuperaram-se frescos alusivos a alguns membros da ordem hospitalária de São João de Deus.

Capela do "Milagre do Arroz"

Neste lugar aconteceu a 23 de janeiro de 1949 o milagre do arroz, pela interseção do beato San Juan Macías, pelo que ascenderia aos altares em 1975. Para comemorar o facto, e dar resposta ao turismo religioso que visita Olivença para conhecer o lugar, a paróquia converteu a cozinha, onde ocorreu o milagre numa pequena capela.

Santa Casa da Misericórdia

Esta capela da Santa Casa de Misericórdia surpreende o visitante com a sua azulejaria historiada de 1723. Estes painéis de Manuel dos Santos percorrem toda a nave e o coro. De autor desconhecido são os do altar-mor. Todo o conjunto reproduz as Obras de Misericórdia relacionadas com os fins fundacionais da instituição. A Irmandade criou-se a 20 de novembro de 1501, com fins de assistência social, segundo o impulso fundador da rainha Dona Leonor.

Ermida da Nossa Senhora da Conceição

Apresenta fachada simples, caída. Na parte inferior, rodeada por dois vãos gradeados, abre-se a porta principal com portal de mármore rematado em frontão triangular avultado no seu vértice superior. De uma só piso, em retângulo, coberto por uma abóbada de canhão. Destacam-se duas peças importantes: o retábulo-mor e o púlpito. Este último com um importante trabalho de forja. Quanto ao retábulo-mor, a sua estrutura é marmórea, em estilo neoclássico.

Convento de São Francisco

A fachada do convento é simples, destacando-se a capela, rematada por frontão em triângulo, com a porta principal no primeiro nível, adornada por molduras de cal, sem materiais nobres, imitando pilastras, entablamento e sobre este o emblema da Ordem Terceira de São Francisco. Na nave encontram-se 8 capelas laterais: quatro do lado do Evangelho e quatro do lado da Epístola. Todas são simples salvo a primeira do lado do Evangelho, dedicada à Ordem Terceira da Penitência, tal como indica o emblema situado sobre o arco exterior. Entre as restantes capelas destaca-se a que foi dedicada ao Senhor dos Passos do Bom Fim, que aparece ornamentada no seu exterior com azulejos historiados alusivos a vida e morte de São Francisco de Assis.

Os Passos da Via Sacra

Estes pequenos altares são as estações da Via Sacra, situados em algumas das ruas de Olivença. Estão relacionados com o Domingo de Passos (Domingo da Paixão) em que a imagem do patrono, o Senhor dos Passos (nazareno que se venera em Santa Maria Madalena) percorre em procissão o caminho do Calvário. Representam a herança do passado luso da cidade e a sua Semana Santa. Desconhece-se a antiguidade e o autor destas pequenas capelas, embora pela sua forma exterior possam datar-se no século XVIII.

Torre do Relógio da Câmara Municipal

Constrói-se em 1460, sobre a torre da esquina oeste da cidadela medieval, como consequência de pedido apresentado pelo procurador de Olivença, em 1459 perante o rei D. Afonso V, com o objetivo de colocar um relógio. Na sua parte superior abrem-se oito vãos. A torre é rematada por um grande pináculo hexagonal coroado por um cata-vento.

Palacete Marçal

Este palacete é um bom exemplo do estilo pombalino. Foi mandado erguer pelos sucessores de D. Luís Marçal, primeiro comandante do regimento de cavalaria Dragões de Olivença na segunda metade do século XVIII. Este estilo enquadra-se no protoneoclássico português, que surge após o terramoto de Lisboa e a necessária reconstrução da cidade.

Casa Modernista

Na Rua José Moreno Nieto, popularmente denominada "de los baldosines" e, mais antigamente: "rua do Buraco do Juiz", encontra-se a única casa modernista que existe em Olivença. Trata-se de uma das casas construídas após a mudança de nacionalidade de Olivença, nos finais do século XIX e princípios do XX pela burguesia que foi substituindo os nobres portugueses proprietários das terras do termo.

Museu Etnográfico Extremenho "González Santana"

As suas mais de 27 salas ocupam dois andares do Castelo e dois do Quartel do Assento, a Padaria do Rei. A temática central é a etnografia, usufruindo das diversas manifestações culturais da vila: o trabalho, a habitação das diversas classes sociais, os ofícios, o ensino, o lazer... e temática não etnográfica, como a arqueologia com peças da zona, desde o neolítico, ou arte sacra.

Museu Papercraft

Só existem dois na Europa. O "papercraft" é uma técnica que consiste na construção de esculturas tridimensionais, em papel (folhas DIN A4 e A3), a partir de um modelo, que se recortam à mão e se colam para construir a figura. Este museu de Olivença tem mais de 800 figuras, enquadradas em temas diferentes: personagens de cinema, desporto, monumentos, animais,...

Centro de Recepção de Visitantes do Grande Lago Alqueva. Posto de Turismo. Museu da Cidade "Espaço Olivença"

Situado, junto da Oficina de Turismo, no antigo Convento de São João de Deus, é um espaço onde se pode informar sobre os cinco municípios que integram o chamado "Parque Temático Natural Alqueva": Olivença, Alconchel, Tálaga, Chêles e Villanueva del Fresno. O Museu da Cidade "Espaço Olivença" mostra uma perspectiva histórica, sociológica e natural da cidade.

Museu Escolas Paroquiais "José Hidalgo Marcos"

O material exposto relaciona-se com as atividades docentes do centro, objetos pessoais do fundador, José Hidalgo Marcos e materiais, como diários e painéis com fotografias históricas do hospital da instituição.

Praça de Touros

A rainha Isabel II, em janeiro de 1857, autorizou a construção da praça dentro de um dos baluartes. Mais tarde, em 1958, foram realizados os trabalhos nas colunas e arcos que decoram a praça. Na actualidade é uma das primeiras praças que abrem a temporada de touradas em Espanha cada ano.

Serra de Alor

De 611 metros de altura, destaca-se na planície predominante nesta comarca. Predomina o cultivo de oliveira, salvo na sua zona sul que é de montado. A sua flora e fauna são de uma grande riqueza. A primeira abunda em espécies aromáticas como o orégão, a menta ou o tomilho, embora a rainha é a denominada rosa de Alexandria, ou rosa-albardeira, uma espécie de peónia (paeonia brotero) que floresce pelo mês de abril numa abundância que faz dela o grande atrativo dos caminhantes. Poderemos observar uma grande variedade de aves entre as que citaremos: Águia-real, águia-calçada, águia-perdigueira, cegonha-preta, grous e gansos-bravos em migração.

Serra de Santo Amaro

Uma vez no topo, divisa-se uma esplêndida paisagem com Portugal a oeste, a cidade de Olivença a norte, a Serra da Alor a este e as terras de Alconchel, com o seu castelo, a sul. Atalaia dividida em três corpos.

MAPA TURÍSTICO

A beleza está em voltar

Vila Real

Situada na linha da fronteira, encontramos nesta aldeia outro exemplo de construção popular de igreja paroquial dedicada a Nossa Senhora da Assunção. Junto dela, do outro lado do Guadiana, sobre uma elevação, encontra-se a antiga fortaleza de Juromenha. Por sua vez, a construção da grande barragem de Alqueva veio aumentar as suas possibilidades turísticas, pois construiu-se um embarcadouro que permitirá realizar actividades aquáticas de diversa índole.



Alqueva

O maior lago artificial da Europa. Espalha-se por 250 Km2 banhando terras de Portugal e Espanha. Os municípios da sua bacia são: Olivença, Alconchel, Cheles, Tálga e Villanueva del Fresno, Alandroal, Capelins, Juromenha, Monsaraz, Mourão, Santiago Maior, São Brás dos Matos e Terena. A distância entre a barragem e a cauda (pela Ponte da Ajuda) é de 83 quilómetros e a maior cota de profundidade é de 152 metros.

Ao longo da sua ribeira distribuem-se uma série de embarcadouros, em ambas as margens, que facilitam o desenvolvimento das actividades aquáticas. Em Olivença temos o da aldeia de Vila Real, frente à portuguesa Juromenha. Nele podem-se realizar variadas modalidades de desporto aquático, passeios pelo rio, etc...

Mirador celeste

É um suporte de comunicação nocturna que interpreta a paisagem estelar, mostrando as principais estrelas e constelações que são vistas onde estão instalado. Localizado junto ao embarcadouro de Villarreal.



Ponte da Ajuda

São Francisco e São Rafael de Olivença

Junto das quatro aldeias históricas, completam o município de Olivença os povoados de colonização, levantados de raiz no contexto da construção da Barragem de Piedra Águda no 1956, dentro das obras do Plano Badajoz. Lugares tranquilos, rodeados de natureza.



São Bento da Contenda

Para sul de Olivença, como nas restantes aldeias, destaca-se a igreja paroquial dedicada a São Bento Abade com rasgos plenos de plasticismo e grande valor ambiental. Destacam-se, ainda, as pinturas a fresco que reproduzem cenas da vida de São Bento e São Mauro.



Serra de Santo Amaro



Museu Escolas Paroquiais "José Hidalgo Marcos"



Padaria do Rei. Quartel do Poço



São Domingos

O seu atrativo mais relevante é a Igreja Paroquial de São Domingos de Gusmão, de carácter popular e com aspeto de ermida rural, além da envolvente que conduz à antiga aldeia de Tálga, hoje município próprio, onde o touro bravo pasta no montado.



Serra de Alor



São Jorge de Alor

Situa-se a 5 quilómetros a sudoeste de Olivença. Tem grande interesse pelas suas monumentais chaminés e a Igreja Paroquial de São Jorge com o seu grande campanário. No seu interior encontra-se o escudo de armas do bispo de Ceuta, primaz de África, Frei Henrique de Coimbra, com residência em Olivença.



Palacete Marçal



Praça de Touros



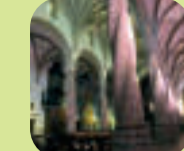
Santa Casa da Misericórdia



Passo



Igreja de Santa Maria Madalena



Palácio Municipal



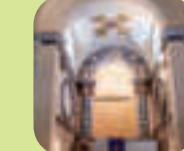
Torre do Relógio



Casa Modernista



Convento de São João de Deus



Museu Papercraft



Posto de Turismo. Centro de Recepção de Visitantes do Grande Lago Alqueva. Museu da Cidade "Espaço Olivença"



Igreja de Santa Maria do Castelo



Capela do "Milagre do arroz"



Alcácer e Torre do Rei. Centro de Interpretação das Inscrições Medievais



Muralha medieval



Ermida da Nossa Senhora da Conceição



Rota literária "Manuel Pacheco"



Convento de São Francisco



Rota "Ruas de Olivença"



Museu Etnográfico Extremeno "González Santana"



Muralha abaluartada



Quartel de Cavalaria



Quartel de São Carlos



Oliveira em Rota



Turismo de Olivença

